

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Eufemismo e Exornação

Hélio Rossi.

Mais que qualquer outra cousa, as doutrinas filosóficas, científicas ou religiosas, devem ser nomeadas por nomes sintéticos reveladores de suas essências ideológicas, como se fossem verdadeiros retratos instantâneos do principal objeto de que se ocupam. A inclinação para o eufemismo ou exornação é que dão causa ao remanejo de nomes a fim de escapar ao comum, quando não para estabelecer formas distintas e originais para aquilo a que estamos referindo e isto sempre há de constituir máu vezo de expressão e até mesmo atitude de desprimir às doutrinas que nos filiamos.

Não podemos e não devemos dar outros nomes ao Espiritismo levando em conta o ter sido sempre essa a sua denominação, antes mesmo do nosso engajamento às suas fileiras; por não existir melhor nomenclatura para exprimir a doutrina dos espíritos; por não subsistir qualquer dúvida, entre os esclarecidos, em ser a Religião Espírita de tal modo homogênea e singular de sorte não carecer de outras titulações complementares, ou paralelas, para nomeá-la. Quem diz Espiritismo diz: filosofia-ciência-religião ditadas pela milícia dos Espíritos da Verdade como expressão contemporânea do Cristianismo, codificada por Allan Kardec.

Não faz muito tempo, quando gravávamos palestra para certa emissora do Rio, o apresentador do programa, confrade, homem culto e propagandista da doutrina, em todo o tempo da apresentação gravada usou o verbete Kardecista e Kardecismo em vez de Espiritismo e Espírita, não obstante a inteligência, clareza e originalidade que pontificavam o prólogo em apreço.

Qual preocupação levava o nosso apresentador a evitar o uso dos vocábulos Espiritismo e Espírita? Seria o de evidenciar pureza doutrinária. Seria o de distinguir o Espiritismo de alheios sincretismo afro-brasileiros tantas vezes tomados como o próprio por pessoas incientes?

Seja o que for, verdade é que quem diga Kardecismo está se referindo a uma parte das obras fundamentais relacionadas às interpretações de Allan Kardec; jamais da parte destas mesmas obras na qual a falange dos Espíritos da Verdade verteu princípios, ensinamentos e conceitos consubstanciadores do Espiritismo. Uma coisa é a opinião de Allan Kardec, como pessoa particular, outra os ensinamentos dos Espíritos da Verdade. Quem diga Kardecismo dirá de certa parte das obras fundamentais em que Allan Kardec apresenta suas deduções e apreciações, por tanto, doutrina secundária, posta em segundo plano ante os ensinamentos do Espírito de Verdade. Espiritismo é obra dos espíritos. Kardecismo é obra de um homem.

O próprio codificador teve cuidado de grafar em corpo tipográfico diferente tudo quanto proviesse de si mesmo; honesto como era, cuidava em não alienar seus conceitos aos do Espírito de Verdade, responsável pela implantação do Espiritismo. Allan Kardec sempre revelou com clareza que a doutrina que lhe vinha às mãos tinha por nome Espiritismo e dentre as milhares pautas fluídas de seu punho não se encontrará uma só palavra, sequer, autorizando a troca de tratamento de Espiritismo para Kardecismo. Atenção pois.

Carta aos Espíritos de Portugal

Novas Perspectivas

Prezados Confrades:

É com emoção que neste momento vos dirigimos a nossa palavra por se ter cumprido a grande expressão que nos acompanha de que "Deus abre caminhos onde não há caminho nenhum".

A nossa revista veio no momento próprio para trazer ao redil as ovelhas do Senhor, dispersas pelos lobos esfaimados, que as perseguiram vestindo capas de cordeiros.

Tivemos que usar de todas as cautelas e, como nos foram encerrados os nossos Centros, entre os quais a nossa Federação e confiscados os seus haveres, recorremos, como Jesus, à nossa pregação nos campos, através de grandes e maravilhosas confraternizações efetuadas em todo o País.

Coagidos pelo direito da força fomos obrigados a camuflar as nossas idéias e a dar-lhes o nome de fraternistas e, mesmo assim, não faltaram ataques de alguns periódicos sectaristas alertando as autoridades sobre as nossas reuniões clandestinas que consideravam de camufladas para fins inconfessáveis.

Os nossos fins poderiam ser inconfessáveis para os que se escudam no direito da força para manterem-se em nosso país, a subjugar consciências, na imposição de verdades sectaristas, provando que não teriam a força moral suficiente, para se imporem sem estarem escudados na força bruta que os defendia.

Damos pois, graças a Deus, porque um novo Sol raiou nos destinos de Portugal, levando aos antros trevosos e infernais da ignorância os seus raios da Esperança para o raiar de um novo dia, promissor de grandes alvoras para os espíritos de Portugal que verão, assim, grandes possibilidades em readquirir a sua antiga Federação e verem de novo os seus Centros reabertos a difundir a Luz da Verdade Eterna.

Até lá queridos amigos, há necessidade de tornar coesa e firme a família espírita de Portugal, que há muito, esperava pelo direito à liberdade de expressão, de reunião e de associação.

Mais do que nunca carecemos

(Conclui na 6.ª Pág.)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Antonio Wantuil de Freitas

Antônio Wantuil de Freitas, que foi Presidente da Federação Espírita Brasileira durante vinte e sete anos consecutivos, desencarnou na Guanabara, aos 11 de março último, às 12h55m, na Clínica São Vicente, onde estava internado desde o dia 20 de fevereiro. Vitimou-o uma trombose, seguida de várias complicações orgânicas. Até o último suspiro, o nosso querido companheiro se conservou lúcido, embora a fraqueza geral só lhe permitisse, nos dias finais, apenas balbuciar e assim mesmo com extrema dificuldade.

Deixou viúva a Sra. Zilfa Fernandes de Freitas, sua desvelada companheira de todas as horas e com quem se consorciara em 25 de junho de 1919. Deixou ainda seis filhos maiores e netos. Sua única filha desencarnara aos 18 anos, em 1938, conforme registrou Guillon Ribeiro, à página 118 do "Reformador" daquele ano.

A CONVERSÃO AO ESPIRITISMO

Nasceu Antônio Wantuil de Freitas a 23 de outubro de 1895, no então arrabal (hoje cidade) de Patrocínio do Muriaé, no Estado de Minas Gerais. Filho do capitão Joaquim Olinto de Freitas e de D. Virgínia Maria de Freitas, aquele nascido em Itabora de Mato Dentro, e esta em Cachoeiro do Itapemirim. Sua mãe casou-se aos 14 anos de idade e teve cinco filhos.

Órfão de pai aos 5 anos, e de mãe aos 22, Wantuil foi educado

mente do mundo social, passando a viver exclusivamente para esse ideal.

Como dissemos antes, a luta pela vida levava-o a alhear-se de qualquer credo religioso, continuando embora a cultivar sincera amizade com diversos padres e pastores. Já por esse tempo, o jovem farmacêutico lia tudo quanto se referisse à religião e filosofia, a Bíblia, o Alcorão, etc., pró ou contra, pois desejava estar atualizado com o movimento religioso mundial.

Tal particularidade é muito significativa, porque, desinteressado dos credos, não resistia à atração que o assunto exercia sutilmente em seu espírito, satisfazendo-a com a sede de conhecimentos que as leituras delatavam. E que o seu íntimo estava preparado para render-se à doutrina que realmente atendesse aos seus mais recônditos anseios. Sua conversão ao Espiritismo foi relatada no folheto "Uma entrevista sensacional", divulgada em 1953. Começou numa drogaria do centro da cidade do Rio de Janeiro, por ele frequentada quase que diariamente. Ali trabalhava um senhor espírita, de grande cultura e íntegra moral. Wantuil pontilhava com gracejos e ironias qualquer alusão ao Espiritismo. Em fevereiro de 1932, em resposta às irrequietudes do nosso valoroso Wantuil, convidou-o a assistir à uma sessão espírita. E lá se foi ele, totalmente incrédulo, sem supor que ia ao encontro de sua estrada de Damasco. O fato se verificou em 8 de março daquele ano.

A certa altura da sessão, manifestou-se sua própria mãe, contando-lhe episódios de sua meninice, alguns somente de ambos conhecidos. É fácil compreender a estupefação do incrédulo assistente, que viu desmoronar seu ceticismo. Como explicar as revelações que ouvira num ambiente em que era completamente desconhecido? Desde então, pôs-se a estudar o Espiritismo e o fez durante meses seguidos, lendo tudo quanto lhe caía sob os olhos, entre obras nacionais e estrangeiras.

(Conclui na 2.ª Pág.)



num melo católico, tanto assim que, até aos 12 anos de idade, um dos seus desejos era ser padre, gostando de ajudar missa e cantar no coro da Igreja.

Sentiu grande atração para o protestantismo metodista logo após diplomar-se, em 1913, pela então notável Escola de Farmácia e Odontologia d' "O Granbery", de Juiz de Fora. Brilhante curso de Farmácia, quase todo com distinção, deu-lhe a oportunidade de progredir na vida. As lutas pela existência afastaram-no do pensamento que, aos 18 anos, nutrira, qual seja, o de se fazer pastor metodista. Dedicou-se à profissão em sua terra natal (1914-1918), em Presidente Soares (1918-1922), em Manhumirim (1923) e, finalmente no Rio de Janeiro, onde se instalou, desde 1924, como farmacêutico-industrial, fundando um laboratório, a fim de se entregar, de corpo e alma, aos interesses do Espiritismo. Desligou-se completa-

Preço deste número

CR\$ 0,70

ANTONIO WANTUIL DE FREITAS (Conclusão da 1.a Pág.)

Transformara-se, finalmente. A 27 de maio seguinte, achando-se em Patrocínio do Muriaé, aonde fora visitar um irmão enfermo, Wantuil foi compelido pelas circunstâncias a presidir, pela primeira vez, a uma sessão de doutrinação de Espíritos.

NA PRESIDÊNCIA DA FEB

Muitos fenômenos de indiscutível força comprobatória, alguns, inclusive, observados no seu próprio lar, confirmaram-lhe a teoria haurida nos livros, fortalecendo-lhe as novas convicções.

Em 2 de abril de 1932, ingressava ele no quadro de sócios remidos da Federação Espírita Brasileira, pondo-se em contato com líderes espíritas do Brasil. Em 1933, já tomava parte nas reuniões do Conselho Federativo ("Reformador" de 1933, pág. 537). A 24 de maio de 1936, foi eleito para membro efetivo da então Assembleia Deliberativa.

Em pouco tempo formou vasto cabedal de conhecimentos doutrinários, o que levou o engenheiro Guillon Ribeiro, então Presidente da Federação Espírita Brasileira, a convidá-lo para diretor da Casa. Nas eleições de 9 de agosto de 1936, Antônio Wantuil de Freitas era eleito e empossado no cargo de gerente do "Reformador", cargo que ocupou até 7 de novembro de 1943, quando, por desencarnação do seu "pai espiritual", Guillon Ribeiro, ascendeu à presidência da Federação (seria apenas por um ano, diziam), nesse posto permanecendo, sempre reeleito anualmente, até 22 de agosto de 1970, data em que, por motivo de saúde, não mais aceitou a sua reeleição.

OUTRAS ATIVIDADES

Foi Antônio Wantuil de Freitas 1.º secretário do Centro dos Doutrinistas e Industriais do Rio de Ja-

neiro, 1.º vice-presidente do Sindicato dos Laboratórios, Drogarias e Farmácias do Rio de Janeiro, aí presidindo à seção referente à Indústria. Era membro da Associação Brasileira de Farmacêuticos e, desde 1931, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Um dos sócios mais antigos da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), ao museu da qual ofertou, em 1936, a mesa de trabalho de Quintino Bocaiuva, mesa em que esse grande brasileiro havia escrito o seu famoso testamento político. Sócio efetivo da Sociedade de Homens de Letras do Brasil, fundada por Olavo Bilac, em 1914. Sócio da Liga Brasileira de Esperanto, tendo sido eleito membro do Conselho Deliberativo do "Brazil Klubo Esperanto". Aliás, ele sempre deu irrestrito apoio à divulgação da Língua Internacional, tendo até custeado, em parte, a publicação de obras espíritas em Esperanto.

Antes de ser espírita, esteve ligado à Maçonaria, onde alcançou os mais altos graus, tendo pertencido, em 1924, à Soberana Assembleia do Grande Oriente do Brasil. Sócio de muitas associações recreativas e de assistência social, muitas vezes deu para estas últimas vultosos donativos, exigindo, porém, total sigilo.

Como jornalista, fundou, em janeiro de 1928, e o dirigiu por cerca de doze anos, um jornal de formato grande e largamente difundido por todo o Brasil, intitulado-se "A Verdade", com os mais variados assuntos, não faltando pequenas seções de caráter espírita. Depois de 1932, uma das quais, muito apreciada dos leitores e escrita por ele, era assinada com o pseudônimo "Vovô Virginia".

DEBATE COM A CLASSE MÉDICA

As realizações de Antônio Wantuil de Freitas dentro do Espiritismo, nos últimos trinta anos de sua direção na FEB, são qualquer coisa de extraordinário. Sua enorme capacidade de trabalho, aliada a invejável descortino intelectual, fê-lo uma das figuras mais proeminentes no movimento espírita nacional da época presente. Quer na tribuna, onde durante muitos anos dissertou sobre temas evangélicos e pronunciou conferências eruditas, algumas publicadas no "Reformador", quer nos escoreitos e bem argumentados escritos que estampou com seu nome e sob pseudônimos, como G. Mirim, Mínimus, I. Pequeno, R. G., Jorge Castelin, O Repórter, etc., quer ainda nas resoluções de alta responsabilidade e de significativa importância para o Espiritismo no Brasil, em todas essas oportunidades ele sempre se revelou uma personalidade forte, intransigente na defesa da verdade, conscientemente tolerante, dotado de grande discernimento e de um raciocínio rápido e decisivo.

Em 13 de junho de 1939, ele, sozinho, defendeu o Espiritismo na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que na ocasião se achava empenhada numa acirrada campanha antiespírita, com moções dirigidas até ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça, inspiradas pelo Dr. Carlos Fernandes. Ficou memorável nos anais do Espiritismo a longa e brilhante defesa que Wantuil de Freitas fez do Espiritismo, rebatendo, com argumentos decisivos, a saravada de apertes com que o assediavam ilustres membros daquela Sociedade, como os Drs. Rolan-

do Monteiro, Pitanga Santos, Pinto da Rocha, Carlos Fernandes, Rafael Pardelas e outros. Esses debates atraíram a imprensa. O "Diário da Noite", a "Vanguarda" e outros jornais da época estamparam fotografias e elogiaram a atitude desassombrada daquele desconhecido que ousara levantar a voz contra eminentes médicos patrióticos, no seio de uma sociedade científica. O "Reformador" de 1939, páginas 172, 179 e 204, fez minucioso relato dos acontecimentos, salientando os argumentos tortuosos de que se valera o autor das moções contra o Espiritismo, completamente arrasados por Wantuil, principalmente quando invocou Charles Richet para insinuar ser a Doutrina Espírita "qualificada pelo grande pesquisador como inimiga da ciência". O fato provocou, na época, violento impacto, dado que os componentes do grupo encabeçado pelo Dr. Carlos Fernandes se constituíam de figuras de proa no ambiente médico de então.

O debate foi tumultuado, mas a voz serena e a argumentação segura de Wantuil abalaram e desbaratarem os detratores do Espiritismo, conforme se pode ler no número de junho do "Reformador" daquele ano, do qual destacamos o seguinte interessante parágrafo: "Dando fiel notícia do acontecimento verificado na Sociedade de Medicina e Cirurgia, no dia em que se comemorava a desencarnação do grande e excepcional médium que foi Antônio de Pádua, o Reformador quis apenas registrar o primeiro caso, realmente inédito, de defesa do Espiritismo, no seio mesmo de uma Sociedade médica empenhada em guerrear-lo com todas as armas de que possa lançar mão" (pág. 181).

COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Outro fato digno de menção passou-se no governo de Getúlio Vargas, em 1945. Pressões daqui e dali originaram um clima de perseguição às Sociedades espíritas, criando-se até um cadastro policial para o fichamento dos adeptos. Graças, porém, aos esforços do Presidente da Federação Espírita Brasileira, que manteve conversações diretas com o próprio Presidente da República e com o então Chefe de Polícia, Ministro João Alberto, foram sanadas as incompreensões surgidas, reconhecendo-se às instituições espíritas o direito de se organizarem e funcionarem livremente.

Vários outros episódios relevantes, em que ele tomou parte saliente, e que assinalaram datas ou passagens importantes na história do Espiritismo no Brasil, alguns já tornados públicos e outros só conhecidos de reduzido número de companheiros mais íntimos, poderiam ser aqui relatados, se não fora alongar demasiado esta biografia, na qual queremos deixar fixado, ainda que discretamente, o perfil desse grande espírita.

O DEPARTAMENTO EDITORIAL, OS SELOS E O PACTO AUREO

Antônio Wantuil de Freitas foi diretor, por muitos anos, do centenário Grupo Ismael, posto de atalaia da Federação Espírita Brasileira, e dirigiu o "Reformador" durante os 27 anos de sua presidência.

Em virtude dos seus amplos conhecimentos da língua portuguesa, empenhou-se em rever todas

II ENCONTRO ESPÍRITA DE SERGIPE

Realizar-se-á em Sergipe, no período de 14 a 21 de julho vindouro, o II ENCONTRO ESPÍRITA DE SERGIPE.

Objetiva o referido encontro o estudo, em conjunto, de assuntos do maior interesse para o movimento espírita daquele Estado.

Constará do programa: estudo em grupos, debates, e uma série de palestras com expositores de vários Estados, especialmente convidados.

Estudar

KARDEC

Para viver

JESUS

as edições e reedições das obras publicadas pela FEB, podendo-se afirmar que mais de duzentos livros sofreram a sua competente revisão. Trabalhava ativamente, de doze a quatorze horas diárias, inclusive sábados e domingos, e por várias vezes adoeceu em consequência de estafa total.

Efetivando a criação, em 1946, do Departamento Editorial da FEB, no bairro de São Cristóvão, ele o desenvolveu com o correr dos anos, dando gigantesco impulso à divulgação da Doutrina Espírita pelo livro e pela imprensa. Só esse empreendimento seria suficiente para consagrar a sua memória ao respeito geral dos espíritas.

Presidiu, com dedicação e sabedoria, com firmeza e lealdade, ao Conselho Federativo Nacional desde que este foi instalado, em 5 de outubro de 1949, tendo sido o autor dos deztoito itens com que foi lavrada a "Ata do Pacto Aureo". A última reunião mensal a que compareceu, como presidente dos trabalhos, realizou-se no dia 1.º de agosto de 1970.

Visitou oficialmente, em diferentes anos, várias organizações espíritas estaduais, entre elas as de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, numa obra de fortalecimento dos laços federativos.

São de sua autoria folhetos, opúsculos e livros acerca de vários assuntos. Sua primeira publicação saiu quando ele era ainda bem jovem, e se intitulava "Vocabulário Seletto", no qual estavam registradas, com seus significados, centenas de palavras pouco conhecidas do público. Nessa brochura, usou o pseudônimo Kênio Filho. Afora outras mais, podemos citar as seguintes obras de caráter espírita, apresentadas também sob pseudônimo: "Ciência, Religião e Fanatismo", "Os Milagres de Jesus" e "Síntese de O Novo Testamento", todas com várias edições.

Aos seus denodados esforços, conjugados a uma atuação inteligente junto às autoridades públicas, se devem os quatro selos postais espíritas, que contribuíram para dar ao Espiritismo no Brasil uma projeção ainda maior, inclusive no exterior, criando em torno de seus ideais respeito e admiração crescentes.

(Transcrito do "Reformador", de abril de 1974).

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 484 — C. Postal, 3.946
Telefone: 82-8373 — São Paulo — 2

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOX
(MTPS-2771/BJFESP-3649)

Conselho de Redação:

APÓLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
HELIO BOSSI
MERRY SERA
JAMIL NAGIB SALOMAO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 153.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.063, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1938, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr 10,00
Exterior Cr 12,00
Número avulso Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

OS PLANETAS DOS ESPÍRITOS

(J. PEREIRA)

Existem planetas habitados exclusivamente por espíritos ou antimatéria. A Terra seria o único planeta habitado pelo homem em matéria. Não obstante ainda constitua o grande mistério para o homem, está-se confirmando que a morte é, na realidade, uma abertura para a vida. O que até hoje se sabe sobre os planetas dos espíritos começa agora a ser debatido por cientistas do mundo todo, diante das pesquisas que as sondas Mariner e Marte, dos EUA e URSS, respectivamente, efetivam no espaço e junto ao chamado Planeta Vermelho. As últimas pesquisas científicas dizem que Venus seria o planeta dos espíritos de alto adiantamento e Marte dos não muito evoluídos. A imaginação humana, por sua vez, compôs a paisagem marciana, tranqüila e silenciosa, antevendo a teoria de que esse planeta é destinado a um dos estágios do espírito do homem, rumo ao infinito. Por causa disso tudo, a ciência mundial, à luz da pesquisa, está analisando as revelações de Allan Kardec, feitas no "Livro dos Espíritos". E já se sabe de uma coisa: As conexões das recentes descobertas científicas com o que afirmam os espiritualistas há mais de um século chegam a impressionar.

OS PLANETAS DOS ESPÍRITOS

Antes de as naves Mariner e Marte fotografá-lo de perto, o planeta Marte foi um dos mais explorados pela ficção científica.

Os marcianos teriam aspectos os mais estranhos.

CIÊNCIA

Pela sua mensagem final um filme a que assistimos faz muitos anos, quando exercíamos a crítica cinematográfica das rádios Tupi e Difusora, de S. Paulo, ficou retido em nossa lembrança. "O homem que encolhia" é o título em português dessa película. Narra-nos a história de um jovem casal em férias no Pacífico. Ao sair para uma pescaria, o jovem vê-se inopinadamente atingido por um estranho nevoeiro que, mais tarde, descobre serem nuvens radioativas, produto das explosões atômicas que então se realizavam experimentalmente no atol de Bikini. Vítima do estrôncio radiativo contido nas emanações atômicas, o jovem, a princípio sem o perceber e, depois, tragicamente inteirado, entra num processo de encolhimento ósseo e muscular sem que o fenômeno, contudo, lhe afete as faculdades mentais e espirituais.

O importante do espetáculo cinematográfico — e isto foi o que contribuiu para que jamais esquecêssemos a película — não foram as peripécias sofridas pela personagem, à medida que encolhia, alvo de ataques de gatos, ratos, insetos, os quais, diante dele, pareciam monstros descomunais pelo tamanho, mas exatamente a cena final do filme. A vítima foi encolhendo, encolhendo, até desaparecer por completo. E quando isto se dá, para o brilhante desfecho do espetáculo, permanece o espírito da vítima que, então, diante de uma bela tomada sugerindo o infinito, diz:

— Mas é isto a morte? Então ela é o portal da vida!

Infelizmente não conseguimos reproduzir a mensagem final da película, através do espírito do moço que encolhera até desaparecer materialmente. Mas evidenciava ela a estupefação humana em alimentar o ódio, as disputas entre si, o cultivo ao materialismo, às riquezas, enquanto outros seres humanos morrem de fome e de moléstias por falta de amparo dos seus semelhantes. As guerras, especialmente, foi abominada e, finalmente, aquele espírito dizia haver cumprido a sua missão, inclusive com a sua mensagem derradeira aos homens de boa vontade, para por fim, ingressar na dimensão que o levaria a planos mais elevados.

APENAS PASSAGEM

Recordamo-nos do episódio em razão de pesquisa que eminentes cientistas realizam nesse controvertido campo espiritual em que os homens, ao em vez de se unirem na busca da verdade, dividem-se entrancheirados em seus pontos-de-vista religiosos sem mostrar

disposição de um entendimento efetivamente racional para que descubram o caminho buscado e que um dia — é fatal — surgirá.

Outros, como nós, que não se apaixonam nem por um nem por outro lado, mas quer vislumbrar, num e noutro, orientação para ajudar encontrar a trilha sonhada, vêm indicações em ambas as partes que se casam.

— Mas é isso a morte? Então ela é o portal da vida!

A exclamação tem um ponto de contato com ensinamentos espiritualistas e com conhecimentos que a ciência atual tem obtido. "A morte — dizem os pesquisadores — é apenas uma passagem de um plano da vida para outro. Podemos dizer, em termos científicos atuais, que deixamos o plano da matéria e passamos ao plano da antimatéria. Mas continuamos como éramos. Não nos transfiguramos em anjos nem em demônios. Conservamos a própria forma física no corpo espiritual e com ela podemos aparecer aos homens nos fenômenos de vidência ou de materialização. Mas não poderemos fazê-lo com facilidade, nem dar nenhuma comunicação, se os que ficaram na Terra não estivessem em condições de compreender a nossa humana condição de após morte".

Se na I Epístola aos Coríntios o apóstolo Paulo aludia ao corpo espiritual, que chamou de "corpo da ressurreição", sublinhando: "Enterra-se o corpo material, ressuscita o corpo espiritual" — no momento, neste limiar da Era Cósmica, as Ciências Psicológicas revelam que não somos apenas corpos materiais, mas espíritos imortais. A Física, por sua vez, descortina novas dimensões da matéria e o incrédulo mortal começa a compreender a morte.

CONEXÕES

O homem que realmente ama a cultura não deve refugar leituras, sobretudo quando o repúdio se inspira em princípios tendenciosos, que nada têm com a razão. Há 117 anos um homem de vasta cultura escreveu um livro a que deu o título de "O Livro dos Espíritos". Allan Kardec — pseudônimo de Léon Hippolyte Denizard Rivail, um dos mais ditos discípulos de Pestalozzi — é o seu autor. Muitos não lêem a obra porque se auto-convenceram que se trata "de livro de proselitismo do Espiritismo", que não aceitam, por questões que não vêm ao caso. No entanto, trata-se de obra de profunda sabedoria científica que, comparada às pesquisas científicas atuais, realizadas com absoluta segurança, mercê da sofisticação tecnológica e conhecimentos adquiridos após os 100 anos da publicação do livro, possibilita conexões interessantes, instigadoras e estimulantes, que nos deixam quase perplexos ante as coincidências das afirmativas feitas por Allan Kardec e as de hoje formuladas

por físicos, bioquímicos, analistas, astrofísicos, como Ray Bradbury, Bruce Murray, Arthur C. Clarke, Carl Sagan e outros, entre eles Walter Sullivan, editor de ciências do "New York Times".

Na questão 188, do "Livro dos Espíritos", há a seguinte indagação: "Os espíritos puros habitam mundos especiais, ou se encontram no espaço universal, sem estar ligados a um globo mais do que a outro?" A resposta dada foi esta: "Os Espíritos puros habitam determinados mundos, mas não estão confinados a eles como os homens à terra; eles podem, melhor que os outros, estar em toda parte".

Em nota de pé de página, Kardec nos oferece o seguinte esclarecimento: "De todos os globos que constituem o nosso sistema planetário, segundo os Espíritos, a Terra é um cujos habitantes são menos adiantados, física e moralmente; Marte lhe seria ainda inferior; e Júpiter, muito superior em todos os sentidos. O Sol não seria um mundo habitado por seres corpóreos, mas um lugar de encontro de Espíritos superiores, que de lá irradiam seu pensamento para outros mundos, que dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, com os quais se comunicam por meio do fluido universal. Como constituição física, o Sol seria um foco de electricidade. Todos os sóis, ao que parece, estariam nas mesmas condições.

O volume e o afastamento do Sol não têm nenhuma relação necessária com o grau de desenvolvimento dos mundos, pois parece que Venus está mais adiantado que a Terra e Saturno menos que Júpiter. Muitos espíritos que animaram pessoas conhecidas na Terra disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e é de se admirar que num globo tão adiantado se encontrem homens que a opinião terrena não considerava tão elevados. Isto, porém, nada tem de surpreendente, se considerarmos que certos Espíritos que habitam aquele planeta, podiam ter sido enviados à Terra em cumprimento de uma missão que, aos nossos olhos, não os colocaria no primeiro plano; em segundo lugar, entre a sua existência terrena e a de Júpiter, podiam ter tido outras, intermediárias, nas quais se tivessem melhorado; em terceiro lugar, enfim, naquele mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento, e entre esses graus pode haver distância que separa entre nós o selvagem do homem civilizado".

Transcrevemos esse trecho do "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, para evidenciar a conexão de suas afirmativas, há 100 anos, e a moderna pesquisa científica, especialmente a possibilitada através das análises das fotografias obtidas pelas naves Mariner, dos EUA, e Marte, da URSS.

PLANETAS DOS ESPÍRITOS

O leitor, sem dúvida, notou que Kardec afirmou que apenas a Terra abriga materialmente o homem. Os outros planetas, Marte, Venus, Júpiter, em especial, seriam o que poderíamos denominar de "planetas dos espíritos" pois — segundo Kardec — eles abrigam os Espíritos em seus diversos graus de aperfeiçoamento, sendo que o Sol seria uma espécie de Nirvana, isto é, no dizer de Kardec, "um lugar de encontro dos Espíritos superiores".

Que nos diz sobre isso a ciência

atual, sem aludir, evidentemente, especificamente, a Allan Kardec e às suas afirmações em "O Livro dos Espíritos"?

Em obra não faz muito lançada nos EUA (1973) e recentemente publicada entre nós em tradução (X), podemos ler depoimentos daquelas personalidades referidas linhas atrás (Ray Bradbury, Arthur C. Clarke, Bruce Murray, Carl Sagan e Walter Sullivan) sobre a missão da cápsula espacial Mariner-9 a Marte, um dos planetas sobre o qual mais lendas se escreveu em todo o mundo. Esses homens de ciência analisaram o planeta sobre todos os ângulos científicos através das milhares de fotografias enviadas à Terra pela nave espacial, fotografias nítidas e pormenorizadas. O ângulo, digamos espiritual, não ficou alheio às análises desses cientistas que, por certo, têm de conhecer o que disse Kardec em sua obra. As fotografias mostram, como não mostram na Lua (depois confirmado pelos astronautas que lá desceram), habitantes em Marte (os marcianos das centenas de novelas que incendiaram a mente da nossa juventude e, não raro, causaram pânico em algumas partes do mundo, como suas "invasões" da Terra são, fisicamente, uma ficção). Mas se fisicamente não há marcianos, havê-los-á em forma de espírito?

Na página 59 na obra referida há uma pergunta ao cientista Carl Sagan, físico que acompanhou o voo da sonda Mariner-9 a Marte: "Mas pode ser que a vida lá (em Marte) seja muito mais adiantada que aqui, e que os marcianos já tenham deixado seus corpos, que sejam espíritos puros? E se descobrirmos isto?"

Sagan respondeu que, na Terra, há somente uma forma de vida. Todos os organismos da Terra, no fundo — diz ele — são do mesmo tipo. Besouros e begônias podem parecer diferentes, mas são idênticos em termos de bioquímica. Assim, eu ficaria satisfeito se descobrissemos uma pequena variação, mesmo que incorporea — e qualquer diferença serviria: na química, ou nos ácidos nucleicos ou na catálise das enzimas que temos por aqui. Seria algo sensorial para mim. No entanto, creio que se alguém que estivesse observando Marte esbarrasse em algum espírito, submeteria a descoberta ao "Astrophysical Journal" do modo costumeiro.

Mas Walter Sullivan lembrou a propósito, que J. B. S. Haldane afirmou ser possível que haja atividade biológica de silicatos bem no interior da Terra e isto faz com que nos lembremos de toda espécie de idéias como a descoberta de substâncias químicas da vida, que são muito mais espalhadas do que jamais nos atreveremos de imaginar. "Quem — pergunta ele — poderia sonhar que pudesse existir em meteoritos moléculas orgânicas tão complexas quando as que se vem descobrindo". A isto Carl Sagan diz que em Marte poderia haver, então, um tipo de vida não detectável (mesmo porque o Mariner-9 não possui detectores de Espíritos) e, portanto, muito mais sofisticado.

O astrofísico Bruce Murray admite a hipótese de um outro tipo de vida, seja em Marte, Júpiter, Venus e em outras galáxias — tipo de vida que muitos denominam espírito — mas que tudo isso está lhe parecendo um sonho. "Contudo — salienta ele — creio que faz parte da natureza do homem

(Concluí na 4ª Pág.)

Os Planetas dos Espíritos

(Conclusão da 3.a Pág.)

construir uma realidade a partir de um sonho". O importante — afirma — é ter entusiasmo, para que se possa obter os fatos. "É o único modo capaz de fazer com que comecemos aquilo de que estamos falando hoje. Podemos rejeitar depois, podemos desistir — mas aí então passamos para outros sonhos".

Arthur C. Clarke, a respeito do tema, afirma que "ainda temos muito que aprender", sublinhando: "Mesmo que agora não haja vida em Marte, haverá ao terminar este século". E vai mais longe o autor de "2001, uma odisséia no espaço", quando diz:

— Existem algumas pessoas não muito brilhantes e/ou pouco ilustradas que lamentam, com aparente sinceridade, que a pesquisa científica destrói o encantamento e a magia da natureza. É fácil de se imaginar a reação de poetas como Tennyson ou Shelley a uma tolice dessas, e certamente que é melhor conhecer a verdade do que dedicar-se a ilusões, por mais encantadoras que sejam. Quase que invariavelmente a verdade acaba por se mostrar muito mais estranha e maravilhosa do que a mais louca das fantasias. O grande J.B.S. Haldane colocou o problema muito bem quando disse: "O universo não é apenas muito mais estranho do que imaginamos — ele é muito mais estranho do que podemos imaginar". E num otimismo digno de espíritos lúcidos como o dele, Clarke observou: "Estou certo de que a Mariner-9 — e suas sucessoras — proporcionará muitas outras provas dessa afirmativa. Já aprendemos uma instrutiva lição com a Lua, que está se tornando mais complicada e interessante a cada expedição. A mesma coisa acontecerá com Marte. Quer encontremos vida ou não, descobriremos coisas que jamais poderíamos ter imaginado. E essas coisas fornecerão material para fantasias ainda mais ricas e profundas no futuro, assim como as antigas observações inspiraram as fantasias do passado".

Ray Bradbury, autor de "Crônicas marcianas", escreveu a respeito do tema:

Que sou eu para um troglodita e o que é ele para mim?

Breve parecerei um deles aos homens que, depois de nós, chegarem a Marte.

Estes, por sua vez, serão meros animais para os que atingirem as estrelas:

todos são homens-macacos, em cavernas, em frágeis abrigos, na Lua, no Planeta Vermelho, em qualquer lugar.

No entanto, o sonho é igual, o coração o mesmo, e a mesma alma, o mesmo sangue e o mesmo rosto,

esplêndidos homens-animais que tiraram o fogo da boca de suas cavernas e o colocaram no mundo e no espaço.

Nós somos o todo, o universo, a unidade, e como tal nosso destino só agora começou.

Para aqueles que fogem aos desafios — desafios como este dos "planetas dos espíritos" — e não reagem, Ray Bradbury lembra que Toynebe disse que se tornam o detrito da história. "O universo não aceita loucuras medíocres, salvo para esmagá-las e triturá-las e prosseguir para novas experiên-

cias". E termina o cientista, que mais parece um filósofo:

— O que mais comumente se ouve, quando exploramos o espaço, é a voz dos técnicos e cientistas exclamando, espantados: Olhe só isto aqui! Ah! Veja aquilo! Meu Deus! Jesus! Não são vozes blasfemas e sim jubilosas. Ouvimos a mesma coisa nas catedrais e nas praças islâmicas ao por do sol. É a exclamação do artista descobrindo a beleza. Pertence tanto ao esteta quanto ao físico. Trazemos todos uma espécie de respeito religioso dentro de nós, e o expressamos por diferentes motivos, mas com sons semelhantes. Vivemos num mundo de milagres que não podem ser explicados. O cientista, o teólogo, o artista, todos tentam impossíveis explicações. É por isto que os amamos, e admiramos e esperamos que tenham êxito. Utilizamos suas teorias. Temos estado ocupados com esse jogo, intuído de nossas próprias células. O que quer que seja que tenha nos soprado seu hálito ardente há três bilhões de anos, exalou naquele instante um colossal murmúrio que desde então está em nossos inumeráveis ouvidos:

— "Doce homem, querido sangue, ardente criatura, peça rara do universo, frágil carne — sobreviva!"

— "Ouvimos esse murmúrio — acentua Barbury — partindo da Lua. Ouviríamos Marte chamando ainda mais alto se sintonizássemos nossos ouvidos".

A verdade, entretanto, é que muitos — independentemente de tendências religiosas — ouvem esse murmúrio há tempos, o qual só agora, diante da expressiva conexão do que disse Allan Kardec no "Livro dos Espíritos" e das recentes pesquisas científicas em relação à vida — ou o que nós, terrenos, chamamos de vida — começa a se tornar mais audível e acentuado para possibilitar o grande e decisivo passo rumo ao infinito.

..(x) — "Marte e a Mente do Homem" (A Conquista de Marte e o futuro do mundo), Ed. Artenova (Coleção Veja-7), por Arthur C. Clarke, Ray Bradbury, Bruce Murray, Carl Sagan e Walter Sullivan, 1974, tradução de Ed. Arten.

FONTES: "Perfil do Futuro", Arthur C. Clarke, Vozes, 1970; "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, trad. de J. Herculano Pires (Ed. comemorativa do 30.º aniversário da Lake); "Compreensão da Morte", do Irmão Saulo, no "Diário de S. Paulo", ed. de 9-6-74; "Inteligência no Universo", de Roger A. MacGowan e Frederick I. Ordway III, Ed. Vozes, 1970, trad. de fr. Ireno Antônio Berticelli, O. F.M.

..(Do Diário de S. Paulo, de 23-6-1974).

ECOS DA SEMANA ESPÍRITA DO

Brás - Belém - Pará

Realizada nos dias 23 a 29 de março

Em cima:

Natalino D'Olive e Eder Favero

Em baixo:

Vista da Assistência

Segesfredo Marcondes

Desencarnou no último mês de abril, com a idade de 92 anos, o nosso confrade Segesfredo Marcondes genitor da consóror Lais Marcondes, representante do Conselho Regional da 17.ª Região, junto ao Conselho Deliberativo Estadual da USE.

O confrade ora desencarnado residia na cidade de Cachoeira Paulista e a sua partida para o além-túmulo foi sentida em toda a cidade.

Do jornal "A Tribuna", daquela cidade, edição de 27/4/74, transcrevemos um artigo da Profa. Marciana Ferreira, apolojando a figura do confrade ora desencarnado:

UMA SAUDADE

Esta ainda uma saudade, a flor derradeira que viemos depositar aos pés daquele que hoje partiu para a espiritualidade.

É a nossa última oferta, oblata agradável aos olhos do Senhor por-



que feita por corações livres de ofensas, e de ressentimentos, tal como aprendemos, dos lábios de Segesfredo Marcondes na repetição constante da mensagem do perdão...

— Hoje retornou à verdadeira vida aquele que foi na Terra o peregrino da Imortalidade — Lembremo-nos então daquela passagem da Ascensão do Senhor, quando um anjo dizia aos discípulos amados: Ó vós cidadãos galileus (cachoeirenses, dizemos nós) erguei os olhos porque Aquêlo que

procurais entre os mortos já não está aqui ascendeu aos Céus...

Nós o vemos, Segesfredo Marcondes, ascendendo ao Altar acompanhado por aqueles corações que confortou, cujas lágrimas enxugou envolvido pela amizade de tantos, rumo ao páramos siderais.

No mais secreto de nossa alma, repetimos:

— Pai nosso que estais nos Céus... tal como, dizia Ele:

— Mas livrai-nos de todos os males que nos possam vir...

Sim, Segesfredo Marcondes regressou para a Vida Maior, ele que foi pregador da Vida sem fim. Sim, regressou para o convívio dos seus. Não está mais aqui junto aos mortos nem junto à terra fria. Mas vivo do que nunca colhe agora a recompensa do muito que sofreu, trabalhou, amou e, sobretudo propagou.

Pedimos então a palavra como no dia dos seus noventa anos, pois certos da imortalidade da alma e desta grande amizade somos felizes, hoje, porque seremos eternamente amigos de Segesfredo Marcondes.

Graças a Deus.

No cemitério local, falou o professor Agostinho Ramos, mais ou menos, nos seguintes termos:

Srs. estamos no beiral de um túmulo — de um túmulo que guardará o corpo inanimado de Segesfredo Marcondes, meu amigo de, há mais de cinquenta anos.

Realmente, fomos amigos. Amigo é aquele que defende a pessoa de sua estima, na ausência, na má fortuna e não faz praça dessa sua grandeza de alma. Acompanhei Segesfredo durante sua longa enfermidade e admirava a firmeza de suas convicções espiritualistas, embora, eu em polo oposto, Segesfredo, ultimamente, dava a impressão de um ente siderado, após-tolo da caridade, do amor e da paz — o patriarca de Cachoeira. Eu, também, além oitenta anos, sinto passar aqui bem perto aquele rio que separa o presente do futuro e, parece que vejo Segesfredo, silhueta fugidia acenando-me e, a dizer: vem amigo, não te demores, participe logo daquele cortejo de todos os momentos em demanda dos patamares da eternidade. Aqui, o vale imenso é todo de luzes. Aí pela terra há muita sombra e muita miséria.



XIV ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

Realizou-se no dia 14 de julho, com início às 10:00 horas, a XIV Assembléia Geral Ordinária da USE. A sessão foi instalada após a constatação do número legal de representantes, tendo a mesa diretora dos trabalhos sido composta da seguinte maneira: Presidente — João Durval Previdello; 1.º Vice-Presidente — Dr. Jaime Monteiro de Barros; 2.º Vice-Presidente — Prof. Milton Ferreira; 3.º Vice-Presidente — Geraldo de Souza Spinola; 1.º Secretário — Valentim Martins Cantoni; 2.º Secretário — Prof. Noêmio Spada; 3.º Secretário — Aparecido O. Belvedere; Comissão de Redação Final — Paulo Alves Godoy, Milton Felpell e Antonio Tonin.

Após a leitura do relatório geral da diretoria, feito por Abel Glaser, e o da tesouraria, feito por Carlos Dias, foi lido e aprovado o Regimento Interno, instalando-se oficialmente a Assembléia.

Os membros do novo Conselho Deliberativo Estadual foram empossados e passou-se à discussão da ordem do dia, da qual constava como primeiro item, a eleição e posse da nova Diretoria Executiva.

Duas chapas foram apresentadas, uma delas elaborada pela Comissão designada pelo CDE, e outra submetida pela Liga Espírita do Estado de S. Paulo, as quais receberam respectivamente os n.º 1 e 2. A 3.ª chapa, que era de reeleição pura e simples da D.E. atual, foi abandonada face à renúncia de quatro membros, que não desejavam continuar na mesma.

A chapa n.º 1, foi composta dos seguintes confrades:

Presidente — Nestor João Masotti
Vice-Presidente — Luiz Monteiro de Barros
Secretário-Geral — Antônio Schiliró
1.º Secretário — Elfay Luiz Apolo
2.º Secretário — Antônio L. Abreu Jr.
3.º Secretário — Paulo Alves Godoy
1.º Tesoureiro — Carlos Dias
2.º Tesoureiro — Ignacio Giovine
Procurador — Dr. Flávio P. do Valle

A chapa n.º 2, por sua vez, tinha a seguinte composição:

Presidente — Dr. Eurípedes de Castro
Vice-Presidente — Emílio Manso Vieira
Secretário Geral — Miguel de Jesus
1.º Secretário — Roque Jacintho
2.º Secretário — Evany Figueira
3.º Secretário — João F. R. Filho
1.º Tesoureiro — Flávio Tavares Fusco
2.º Tesoureiro — Ignacio Giovine
Procurador — Dr. Domério de Oliveira

A Assembléia Geral recebeu informação de que o confrade Eurípedes de Castro havia desencarnado no dia anterior, e que o sepultamento do seu corpo ocorreria às 16:30 horas do dia 14. O representante da Liga Espírita do Estado de S. Paulo apresentou sugestão para que a eleição fosse adiada, em face da dificuldade encontrada em se preencher de imediato o cargo de presidente, na chapa n.º 2. Após prolongados debates, foi aprovado que a eleição seria adiada para o dia 15 de setembro, ficando a Assembléia Geral em sessão permanente até aquela data. Para que a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo tivesse uma diretoria "tampão" para o período de 15 de julho a 14 de setembro, foi aprovado que a atual diretoria tivesse o seu mandato prorrogado, o que foi aceito por unanimidade, ficando vago apenas o cargo de procurador, que vinha sendo exercido pelo companheiro Dr. Eurípedes de Castro.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Relatório bienal da Diretoria Executiva

Período: julho de 1972 a julho de 1974.

Srs. Membros da XIV Assembléia Geral da USE:
Prezados Confrades,
Paz e União em Jesus!

Temos a satisfação de apresentar e submeter à apreciação dessa Assembléia o presente relatório, correspondente às atividades da Diretoria Executiva da USE no período supra:

DIRETORIA: eleita pela XIII Assembléia Geral da USE, foi a seguinte a Diretoria Executiva deste biênio: presidente Dr. Luis Monteiro de Barros, vice-presidente Carlos Jordão da Silva, secretário geral Abel Glaser, 1.º secretário Apolo Oliva Filho, 2.º secretário Antônio Schiliró, 3.º secretário Paulo Alves Godoy, 1.º tesoureiro Carlos Dias, 2.º tesoureiro Ignacio Giovine e Procurador Dr. Eurípedes de Castro.

DEPARTAMENTOS: coordenaram as atividades departamentais desta Diretoria os seguintes confrades: Doutrina Dr. Luis Monteiro de Barros, Assistência Social José Gonçalves Pereira, Organização Ignacio Giovine, Evangelização Fábio Dutra, Divulgação Paulo Alves de Godoy, Mocidades Abel Glaser, Finanças Carlos Dias, Artístico Hélio Rossi, Jurídico Dr. Eurípedes de Castro, Educação a cargo do Instituto Espírita de Educação, Relações Públicas Antonio Schiliró.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL: foram representantes da USE junto ao CFN da FEB os Srs. presidente e vice-presidente, com presença regular em suas reuniões, no Rio de Janeiro, e também às reuniões realizadas em Curitiba (IV REUNIAO ZONAL — 7, 8 e 9-9-72), e em Brasília (Reunião de Presidentes — 5, 6 e 7-1-73). Relativamente à IV Zonal, participaram também da delegação de S. Paulo os confrades Antonio Schiliró, José Gonçalves Pereira e Dr. Décio da Silva Barros. O Tema desta reunião foi "Dinamização do movimento federativo em âmbito estadual" e "Assistência Social", tendo S. Paulo levado a tese "Subsídios para o Estudo da Assistência Social Espírita e Serviço Social", que foi aprovada. — As reuniões do CFN passaram a ser trimestrais, tendo em vista a existência das reuniões zonais. — Relativamente a artigos publicados pelo confrade Luciano dos Anjos no "Reformador", a D.E. da USE fez publicar no "Unificação" artigo sob o título "A Propósito de Atalhos", além de pronunciar-se diretamente em reunião do CFN.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO: estudou proposta da Associação Consolador, de São José do Rio Preto, bem como declaração de sociedades espíritas de várias cidades do 11.º CRE, relativamente à criação de novas UMEs naquela região, tendo o trabalho, com o res-

pectivo estudo, sido encaminhado ao 11.º CRE para as providências a respeito. Realizou levantamento estatístico do comparecimento dos representantes dos órgãos da USE às reuniões do CDE. — Colaborou na reorganização da UME de Mogi das Cruzes. — Compareceu à reuniões do 21.º CRE (Rio Claro) estabelecendo entrevista com dirigentes de Centros Espíritas e de União Municipais. — Colaborou na reorganização do 12.º CRE (Araçatuba).

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA SOCIAL Promoveu a impressão do opúsculo "Subsídios ao Estudo da Assistência Social Espírita e Serviço Social". — Acompanhou o desenvolvimento da questão relacionada com as exigências governamentais relativas ao caráter religioso das obras de assistência social. — Com a colaboração do Departamento Jurídico, contactou a Secretaria da Promoção Social objetivando o registro de estatutos de Centros Espíritas que mantêm departamento de assistência social. — Tomou conhecimento de legislação do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções, que reproduz determinações do Tribunal de Contas do Estado a propósito das prestações de contas dos auxílios e subvenções recebidos do governo estadual, difundindo-a para conhecimento das sociedades espíritas.

DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO: Realizou um Encontro de Evangelizadores em Guaratinguetá, nos dias 21, 22 e 23-7-72. — Levou a efeito um Encontro de Evangelizadores em Jundiaí, nos dias 24, 25 e 26-11-72. — Auspiciou o Curso Intensivo para Preparação de Evangelizadores, de 6 a 12-1-73, na Casa Transitória.

DEPARTAMENTO DE MOCIDADES:

— envidou esforços para a criação ou reorganização dos Departamentos Regionais de Mocidades inativos;

— acompanhou os trabalhos desenvolvidos pelos Departamentos Regionais de Mocidades ativos;

— fez realizar oito Reuniões Gerais do Departamento Estadual de Mocidades, com a participação de todos os jovens que coordenaram atividades juvenis seccionais ou regionais;

— acompanhou os preparativos e o desenvolvimento das seguintes Concentrações de Mocidades Espíritas:

III COMELES (Jacaref)
XVI COMENOESP (Araçatuba)
VIII COMENESP (Ribeirão Preto)
IV COMELES (Santos)
XVII COMENOESP (Presidente Prudente)
IX COMENESP (São José do Rio Preto)
VII COMECAR
VIII COMECAR

— acompanhou os preparativos e o desenvolvimento dos Cursos Intensivos para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas realizados em São João da Boa Vista (V) e Campinas (VI);

— manteve ativas as Assessorias Seccionais das Regiões Leste, Noroeste e Nordeste, coordenadas respectivamente pelos jovens Carolina Flor da Luz Matos, Dr. Antonio César Perri de Carvalho e Ismael Gobi, e José Antonio Luiz Balleiro.

— com a aprovação da Diretoria Executiva da USE e do CDE, implantou o novo organograma do Departamento Estadual de Mocidades, objetivando dar ao movimento de Mocidades Espíritas em nosso Estado uma estrutura mais dinâmica e atuante, garantir a continuidade e a evolução das Confraternizações de Mocidades Espíritas, atender ao reclamo dos jovens no sentido de melhor apoiar as Confraternizações dos moços nas bases unificacionistas, zelando assim pelo equilíbrio do movimento e pela pureza doutrinária, e estimular permanentemente o surgimento de Programas de Estudo que atendam às necessidades básicas das Mocidades Espíritas.

— criou uma Central de Informações objetivando o recebimento das informações de todas as realizações levadas a efeito pelas Mocidades Espíritas em nosso Estado, difundindo entre todos os resultados alcançados, através de boletim.

— elaborou o trabalho "USE E MOCIDADE ESPÍRITAS", em virtude da posição que a FEB vem tomando relativamente ao Movimento de Mocidades Espíritas, e com vistas à Reunião Zonal do CFN da FEB, que se realizará em Florianópolis no próximo mês de novembro.

EXIGENCIAS RELATIVAS AO CARÁTER RELIGIOSO DAS OBRAS DE ASSISTENCIA SOCIAL: a D.E. levou ao conhecimento do CDE, em 23-9-73, das exigências e restrições que vinham sendo feitas às obras de assistência Social que possuem caráter religioso, tendo o CDE nomeado uma comissão de cinco membros para encaminhar o assunto, e composta pelos confrades Dr. Luis Monteiro de Barros, Carlos Jordão da Silva, Dr. Eurípedes de Castro, José Gonçalves Pereira e Dr. José de Freitas Nobre. — A D.E. acompanhou os trabalhos da Comissão, que, em 9-10-73 fez entrega ao Sr. Governador Laudo Natel de um memorial a respeito do assunto. Como resultado desse trabalho o Governo do Estado fez publicar no Diário Oficial de 9-3-74 o ato que regulamentou o assunto em questão. O assunto ainda está em andamento, à espera de uma conclusão que satisfaça realmente às aspirações dos espíritas no trabalho de assistência social.

TERMO DE COMPROMISSO PARA ADESAO DE CENTROS E SOCIEDADES ESPÍRITAS AO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO: após o estudo da matéria por todos os órgãos da USE, decidiu-se, em reunião do CDE de 9-12-73: 1) manutenção da carta de adesão atualmente vigente, com o acréscimo das expressões "objetivos e normas"; 2) que os objetivos e normas (recomendações) que norteiam as atividades da USE sejam anexados à carta de adesão, a título de orientação às sociedades adesas ao movimento de unificação dos espíritas.

FUSAO USE-FEESP: Tendo sido distribuído a todos os órgãos da USE o ante-projeto dos estatutos da nova entidade federativa estadual elaborada pela Comissão Mista USE-FEESP, e tendo recebido desses mesmos órgãos as novas sugestões a respeito, a D.E. constituiu um Grupo de Trabalho para equacionar o assunto. O Grupo de Trabalho criado pela D.E. da USE, e composto pelos confrades Carlos Dias, Antonio Schiliró e Nestor João Masotti, reuniu-se 31 vezes com igual Grupo de Trabalho, criado pela FEESP e composto pelos confrades Carlos Dias, Dr. Rino Curti e Reynaldo S. Pinheiro, tendo, dessas reuniões, surgido o novo ante-

(Conclui na 6.a Pág.)

SINAIS DE PERIGO

Cristovam Marques Pessoa

Após restabelecer-se de uma intervenção cirúrgica, durante a qual o automóvel de uso próprio ficou na garagem por alguns meses, um amigo reclamou: "O carro, por não ter sido usado durante o tempo em que esteve inativo, estragou-se e apresentou defeito ao voltar ao serviço, cujo reparo me custou bom dinheiro. É assim: se usamos um objeto ele se gasta; se não o usamos, ainda mais depressa se estraga."

Creio que são muitas as coisas sujeitas a essa lei. É que tudo foi feito para ser usado. O uso sem desvio, normal, é o certo; o mau uso, o abuso, a ausência de uso resultam na imprestabilidade do objeto, no seu aniquilamento, no desuso em definitivo.

Água estagnada perde a serventia. O Mar Morto, tão citado por vários autores, dado se localizar numa região histórica de muita importância para os judeus e cristãos, é assim considerado em face de seu alto grau de salinidade adquirida através dos milênios, já que não tem ligação com os gran-

des oceanos, onde as águas circulam livremente.

A roupa que não se usa termina em pouco tempo imprestável e os metais se enferrujam primeiro nas partes onde não recebem contacto humano.

Observam os naturalistas que nas ilhas Galápagos, em pleno Oceano Pacífico, existem estranhos pássaros que perderam a capacidade de voar. Vivendo em meio isento de inimigos, de quem não necessitavam fugir, e em região farta de alimentos, em busca dos quais pouco esforço exerciam, foram se habituando à vida do solo, voando cada vez menos, tendo como resultado o atrofiamento das asas até perderem de vez a capacidade de alçarem vôos.

Vê-se, assim, a necessidade que há em fazermos uso das faculdades que o Criador nos concedeu; a necessidade de usarmos ampla-

mente os nossos membros para o melhor que se nos apresentem; da nossa inteligência para o enriquecimento do nosso espírito.

Quem tiver ouvido de ouvir, que ouça agora, a fim de que não venha a perdê-lo; inteligência de entender, que entenda, para que não fique idiota mais adiante. Para ouvir e entender é que fomos criados por Deus.

Quanto mais trabalhamos menos enfermidades adquirimos; quanto mais exercitamos o intelecto mais árgúcia e vivacidade alcançamos. A prática não se obtém com a inação.

O prejudicial não é o uso mas o abuso, o mau uso.

Se a avareza, ou ausência de uso do dinheiro, causa dano de toda espécie, o mau uso traz prejuízos dificilmente remediáveis.

Quanta gente que hoje se lamenta por ter vida difícil não é vítima de abuso, mau uso ou falta de uso de seus instrumentos de evolução em existência passada? Recordamos, nesta altura, o poeta:

"Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja
Nos causa, então piedade nos causasse!"

Se pudesse ver, por certo recusaria contristada pelo que deixou de fazer ou fez desordenadamente em pretérito que a máscara da face lhe ocultava na vida presente.

Todos conhecemos em toda parte pessoas que depois de terem escutado com enlévo o mavioso

Cartas aos Espíritas de Portugal

(Conclusão da 1ª Pág.)

unir-nos sob a bandeira da "Fraternidade" para pugnarmos pelos nossos direitos, para que sejam restituídos aos espíritas portugueses todos os bens que lhe foram usurpados.

Mas, procuremos desde já encetar vida nova confiando na abundância dos celeiros divinos que, a todo o momento, saciam a nossa fome de Amor, de Paz, de Verdade e de Conhecimentos Espirituais.

Por vontade Divina não nos faltou o auxílio e apoio do Alto incutindo-nos Fé e Coragem e incitando-nos ao trabalho.

Agora são as falanges do Bem que continuam dizendo-nos: não olhemos para trás, o caminho é em frente!... Carecemos das vossas preces e do vosso apoio incondicional na certeza de que, neste reduto, continuaremos a merecer essa confiança que desde a primeira hora em nós foi depositada pelos espíritas de Portugal.

No dia 7 de Julho vamos fazer a nossa tradicional homenagem ao espírito de escol que dirige em Portugal, as falanges do Amor Fraterno. Teremos grandes revelações a fazer aos espíritas de Portugal. Pedimos a presença do maior número.

O programa está traçado e o ponto de reunião, antes da confraternização no Pinhal de Leiria, é o local onde param as camionetas em S. Pedro de Muel, às 13 horas, para seguirmos, depois, ao local da confraternização, na mata secular do Pinhal de Leiria, ou Hotel Euro-Sol em Leiria.

(Da "Fraternidade" de Lisboa)

gorjeio dos passarinhos, o murmúrio das águas e o arfar das árvores ao roçar da brisa; depois de haverem saboreado o estrondo de um trovão distante e a beleza da música em surdina, perderem paulatinamente a capacidade de ouvir amplamente, tudo levando a crer que essas mesmas criaturas tenham feito mau uso em vida que os tempos não trazem mais, do que ouviram confidencialmente, ou pelo menos não tenham procurado ouvir a voz do bom senso, essa voz amiga que nos auxilia a vencer o "Karma" inexorável criado por nós mesmos.

O mesmo se poderá dizer de muitos que perderam a capacidade de ver, falar ou de entender, tudo porque fizeram mau uso da visão, da fala ou da inteligência.

Assim, fiquemos alertas. Para o BOM USO, apresentemos por sinalização uma bandeira branca: deixemo-lo passar livremente; para a FALTA DE USO, sinal amarelo: urge cuidado; para o MAU USO, atenção! Sinal vermelho para éte: Parar, "Non plus ultra"!

Contribuição do Espiritismo ao Problema da Deficiência Mental

A Instituição Beneficente Nosso Lar e o Centro de Estudos para a Integração Social do Deficiente Mental estão patrocinando um Simpósio, a ser realizado, pela primeira vez em São Paulo, sobre o título acima, durante a "Semana do Excepcional" de 22 a 25 de agosto próximo.

O Simpósio constará de temas sobre a Deficiência Mental à Luz do Espiritismo, a serem abordados por elementos espíritas, especialistas em Habilitação, com debates e sub-temas estudados em grupos.

As reuniões serão realizadas na sede da Instituição Beneficente Nosso Lar, à rua Laurindo Rabelo, 68 (Aclimação) nos horários das 14 hs. às 17 hs. e das 20 às 22 hs.

No período da manhã serão proporcionados "Encontros com a criança Excepcional" através de visitas nos Centros de Habilitação das sociedades patrocinadoras, seguidas de diálogos informativos.

Os interessados poderão inscrever-se como participantes ou ouvintes, até o dia 12 de julho na sede do Nosso Lar ou reservar inscrições pelos telefones: 63-8681 e 70-8142.

Centro Espírita Fé Amor e Caridade Caçapava - SP

Presidente: Nelson Pacheco — Vice-Presidente: Cirilo de Oliveira — 1.º Secretário: Manoel Augusto de Araújo — 2.º Secretário: Alcino de Barros Cunha — 3.º Tesoureiro: Dinarte Spinelli — 4.º Tesoureiro: José Augusto Moreira — Bibliotecário: D. Araci Pacheco — Conselho Fiscal: Alcino Rodrigues, Avellino Leite de Almeida e José Benedito Dias.

União Espírita Paraense

NOVA DIRETORIA
DIRETORIA: Presidente — Lauro Monteiro; 1.º Vice-Presidente — Jonas da Costa Barbosa; 2.º Vice-Presidente — Salomão Jacob Benchaya; Diretor Administrativo — Antônio Mello Cury; Diretor Financeiro — Heráclio Falcão de Souza Leão.

COMISSÃO DE CONTAS: — José Alves de Lima — Vicente Pereira de Souza — Bellúcio Santos.

XIV ASSEMBLÉIA GERAL DA U.S.E.

(Conclusão da 5ª Pág.)

projeto da Fusão USE-FEESP, que foi entregue às Diretorias da USE e da FEESP, em 22-12-1973. As Diretorias Executivas da USE e da FEESP, estão se reunindo conjuntamente com vistas ao estudo desse ante-projeto, tendo já se reunido por oito vezes, e permanecendo a questão em estudo, objetivando a redação do Projeto Final, que, por deliberação do CDE em reunião de abril de 1973, deverá ser enviado aos Conselhos da USE e da FEESP, antes da realização das Assembléias Gerais.

A D.E. SE FEZ REPRESENTAR:

— Jornada de Unificação da 4.ª e 5.ª UDES;
— Festa de Confraternização e Almoço do Instituto Espírita de Educação;

— 70.º Aniversário da Federação Espírita do Paraná;
— Inauguração da Praça Allan Kardec de Santos/SP;
— Semana da Criança das Uniãoes Distritais;
— Lançamento da Pedra Fundamental do Hospital do Instituto Fraternal de Laborterapia;
— Reuniões do Conselho Curador da Fundação Américo Bairral de Itapira;

— Inauguração da nova sede do Grupo Espírita Guerra Junqueira, de Itapetininga;

— Solenidades de comemoração do Sesquicentenário, realizadas pelo CME, na Capital, em 9-12-72, no Palácio Mauá;

— 3.º Congresso Espírita da Bahia (27 a 30-10-72)

— Exposição Espírita em Niterói (24-6-73)

— Exposição Espírita em Belo Horizonte (22 a 29-9-73);

— Solenidade de lançamento da Pedra Fundamental da nova sede do Grupo Espírita Baturá (14-10-73);

— Inauguração da Livraria Espírita da FEESP, à rua Maria Paula, 198, Capital;

— Inauguração da sede própria do Centro Espírita Evangelho em Ação;

— I Concentração dos Espíritas da Guanabara;

— Reunião de Avaliação da Unificação em P. Alegre.

A D.E. REGISTROU:

Os seguintes eventos, realizados pelos órgãos da USE, em várias cidades do interior e na Capital:

— Semanas Espíritas — Meses Espíritas — Instalação das Uniãoes Municipais de Salto e Itu — Reorganização da UME de Itapira — Tardes de Autógrafo — Semanas de Estudo sobre Evangelização Infantil

— Encontros de Dirigentes de Centros Espíritas — Divulgação das Obras de Allan Kardec — Feiras do Livro Espírita — Palestras nos Centros Espíritas — Divulgação pela imprensa — Novos Programas Radiofônicos — Encontros de Divulgadores da Doutrina Espírita — Semanas do Livro Espírita — Semanas do Livro Espírita — Jornada da Mulher Espírita.

Registrou, ainda, os seguintes eventos:

— Fusão do Instituto Espírita de Educação com o Centro Espírita do Itaim, em 13-10-73;

— 50.º Aniversário de fundação do C.E. Amor e Caridade, de Jaú;

— Criação da coluna espírita "Kardec pede licença", no jornal "A Gazeta" da capital, às quartas-feiras e sábados, sob a responsabilidade de J. Herculano Pires;

— Ofício da Câmara Municipal de Sorocaba comunicando a aprovação de requerimento de congratulações pelo 116.º aniversário do "O LIVRO DOS ESPÍRITOS";

— Notificação da fusão da USE da Bahia com a União Espírita Baiana, com a criação da Federação Espírita do Estado da Bahia, a partir de 11-3-73;

— Inauguração das instalações da Instituição Assistencial Espírita Albergue Noturno "Homens do Caminho", de Mairinque, em 30-6-74;

— Simpósio sobre "Obsessão", realizado pela Associação Médico Espírita do Estado de S. Paulo em 30-6-74.

Finalizando este sucinto relatório, queremos deixar expressos os nossos melhores agradecimentos a todos que nos apoiaram no curso deste biênio para que pudéssemos cumprir com o nosso dever.

Fraternalmente,
pela Diretoria Executiva da USE

Presidente

Secretário Geral

REABILITAÇÃO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL CEGA, SURDA, MUDA E DÉBIL MENTAL

"Nasci a 22 de junho de 1880 em Tuscomb — pequena cidade do norte de Alabama". Assim começa sua autobiografia, uma das mulheres mais admiráveis dos últimos séculos: Hellen Keller.

Aos dezoito meses de idade ficou repentinamente cega e surda durante uma doença infecciosa.

"Meus primeiros dias de vida foram como os de toda criança: como primogênita que fui, cheguei, vi e venci".

Na verdade, "Chegou, Viu e Venceu", aquela mulher cega, surda, tida como muda e como débil mental, antes de poder mostrar ao mundo sua personalidade ímpar, sua inteligência supra dotada e seus característicos de espírito evoluído.

Hellen Keller viveu encarcerada na mais estreita prisão que se pode conceber — a sensorial — que lhe deveria causar completa incomunicabilidade. Contudo, rompeu barreiras até então intransponíveis e abriu muitas portas aos excepcionais deficientes sensoriais.

Mas, não foi só isso. Independente de suas deficiências físicas, sua personalidade foi admirável. Sobre ela, disse Mark Twain: "As duas figuras mais interessantes do século XIX foram Napoleão e Hellen Keller".

Aos sete anos de idade, extremamente nervosa com sua infinita solidão, tida como agressiva, difícil e retardada mental, começou uma fase nova. "O dia mais memorável de minha vida foi aquele em que a professora, Ana Mansfield Sullivan, veio juntar-se a mim".

Começou a descobrir, com a mestra dedicada, que as coisas tinham nome e que os pensamentos e sentimentos podiam ser escritos com sinais. Entrou no horizonte da leitura e da escrita pelo processo dos dedos na palma das mãos.

Daí em diante a vida ficou "maravilhosa".

"Luz! Luz! Era o grito incompreendido da minha alma. Nesse dia o astro luminoso raiou para mim".

Estudou, pesquisou com o tato, o gosto e o olfato, escreveu livros e ensaios. Leu, no original, entre outras, obras de Corneille, Alfred de Musset, Molière, Goethe, Shiller e Milton. Aprendeu o latim e o grego. Formou-se no Colégio Universitário de Radcliff aos vinte e quatro anos de idade.

As palavras dos mestres iam lhe sendo rapidamente transmitidas pelas mãos, através do alfabeto dos mudos e seus exames eram feitos em máquinas datilográficas comuns. Lia livros de letras gráficas em relevo ou os livros em Braille que eram poucos.

"Ouvia a linguagem oral dos outros colocando suas mãos nos lábios ou sobre as cordas vocálicas dos que falavam. E, por esse sistema, iniciou a própria fala.

Durante o estudo universitário, essa jovem solitária, pela ausência da visão e da audição, contudo dizia: — "A única coisa que me desgosta é a falta de tempo para as minhas introspecções espirituais".

Fez críticas de grande finura e sensibilidade sobre o ensino da época: "O cérebro sobrecarregado não pode gozar as riquezas intelectuais adquiridas a golpes de sacrifícios".

Lendo a Ilíada, amou a Grécia.

Referiu-se à Bíblia dizendo: "Ela me deu a convicção: que as coisas eternas são exatamente aquelas que escapam à percepção dos sentidos".

Aos vinte anos de idade escreveu sua obra mais famosa: A História de Minha Vida.

Pouco mais que adolescente, essa mulher conta ao mundo a sua magnífica experiência. Rememora, como raras pessoas puderam fazer, algumas ocorrências de seus primeiros meses de vida até a Universidade. Confronta o mundo exterior que pode captar com o mundo interior identificando ressonâncias e distonias. Traz à tona aspectos inéditos de vivência e modelos de tenacidade com a espontaneidade dos simples e puros de coração.

Quem não leu sua autobiografia, traduzida para quase todos os idiomas, perdeu alguma coisa que ninguém mais lhe pode dar.

Depois desse livro, Hellen não se preocupou mais em descrever-se. Deixou toda sua vida ao bem, ajudando os inválidos e os desesperados, não só diretamente, através de incontável correspondência, como pelas conferências e trabalhos que promoveu em favor dos deficientes.

Em 1896, no V Congresso da Associação pelo Ensino da Linguagem Oral aos surdos, fez uma impressionante palestra que terminava assim: "No vencer as rudezas do caminho sentireis alegrias que não teríeis nunca, fosse a estrada confortável e pudésseis caminhar direito...".

Discutiu-se sobre se o surdo deveria ou não ser introduzido na linguagem oral. Então ela lhes disse: "Havemos de falar e havemos de cantar porque Deus quer nossas palavras e nossos cantos".

Seus resultados foram obtidos a golpes de energia e inteligência sem par, diz um de seus comentadores.

Hellen acostumava assistir a concertos musicais. Gostava principalmente de solos de corda. Pousava sua mão sobre o instrumento e "ouvia" a música. Contam que, certa vez, viram-na maravilhar-se quando tocaram o órgão de São Bartolomeu em sua presença, embora estivesse isolada no meio do templo.

Tivemos a ventura de, pessoalmente, conhecê-la e ouvi-la falar. Ainda era uma mulher muito bela, aparentemente setenta e poucos anos. Seus olhos sem óculos, azuis claros, um pouco esfumados, contudo pareciam ter vida e seu rosto agradável, emoldurado pelos cabelos grisalhos, cobertos por pequeno chapéu florido, era irradiante de luz. Corpo esbelto, postura elegante e gestos discretos mas flexíveis.

Nesse dia, Hellen falava sobre a situação dos cegos, surdos-mudos, chamando a isso "um dos pequenos problemas da humanidade. Há outros muito mais graves". Respondeu a perguntas e fez os ouvintes se rirem descontraídos, com seu senso de humor e suas respostas inesperadas. Nós, o auditório, estávamos emocionados mas não apiedados. Entusiasmados, embora um pouco apequenados. Parecia-nos estar recebendo uma missão de esfera superior e de um tempo futuro. Não falou em estilo religioso ou filosófico, em alma, no bem ou em Deus, mas tudo isso parecia estar ali, dentro dela.

É claro que o timbre de sua voz era específico, um pouco mais agudo e ritmado do que o dos falantes comuns. Ela aprendera a falar sem ter ouvido qualquer som nem ter visto ninguém e nada, para que pudesse imitar.

Em 2 de junho de 1968, com a idade de oitenta e oito anos, Hellen Keller desencarnou em Westport, Connecticut, depois de um pequeno ataque cardíaco que a deixou de cama por uma semana.

Para os deficientes sensoriais do mundo, Hellen é um marco.

Para os estudiosos das potencialidades humanas, apresenta um rico material de estudo. Provavelmente, também para os simpatizantes da teoria

ATÉ OS DEMÔNIOS...

Luiza P. C. Branco

Os três evangelhos sinóticos narram o episódio dos endemoninhados gadarenos sendo que Mateus diz terem sido dois e Lucas e Marcos falam em apenas um possesso. O Pe. Cristiani diz que, sendo dois, apenas um se tornou mais conhecido por se ter transformado em um apóstolo, pregando que Jesus era o Cristo de Deus, como o Mestre lhe ordenou.

Agora que se fala tanto em exorcistas e demônios, diabos e até conferencistas, psicólogos e parapsicólogos estão empenhados em fazer crer-se que o diabo existe e outros, os que têm mais medo dele, em desacreditá-lo, bom é que se recorram aos ensinamentos de Jesus para poderem crer ou descrever de tão famigerados personagens.

Na Bíblia traduzida diretamente para o português, Mateus emprega a denominação demônios a qual não dá idéia muito apropriada sobre tal entidade. Jesus dirigiu-Se para a terra dos gadarenos e logo saiu ao seu encontro um endemoninhado que mais e melhor do que todos tinha certeza absoluta que Jesus era o Cristo de Deus. Como todo o sofista eles, a legião, quiseram inverter os papéis, dizendo: (Mt. 8,29) — "Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?". Podemos ver, por essa inventiva, que a caridade é encarada pelos atormentadores de todos os tempos e de todos os lugares como coisa extemporânea, torturante e descabida. E como no conceito deles isso era realidade, iam ser desalojados e vencidos, que fizeram? — recorreram à prece!

Houve tempo, nos melos espíritas, corria uma interpretação dos vers. 9 cap. 6 do evangelho de Mateus em que Jesus, referindo-Se à prece, adverte: "Vosso Pai sabe o que vos é necessário antes que lho peça". Houve, então, pregações, irradiações, mesas redondas e simpósios para os que eram pró prece e os que achavam deveríamos "obedecer a Jesus omitindo a prece".

— Oramos quando compomos a nossa gratidão, ou agradecimentos, a Deus e a Jesus; fazemos prece quando nos dirigimos a Deus e a Jesus pedindo coragem, saber e forças para vencer as dificuldades cármicas; rezamos quando recitamos a prece decorada (Pai Nosso, prece de Caritas etc.). E todas essas modalidades são indispensáveis para nós a fim de estabelecermos a nossa ligação espiritual com Aquele para Quem o Mestre compôs e dirigiu o Pai Nosso e com Quem estava em contínua ligação espiritual. Tão necessária é para nós a prece quanto a oração e a reza... e isso até os demônios sabiam pois recorreram a ela: (Mt. 8,31) — "Se nos lanças daqui, manda-nos para a manada de porcos". E foram ouvidos: Jesus atendeu à prece deles e eles mesmos escolheram o refúgio: animais considerados imundos.

Aos que dizem que Deus não vai alterar a ordem natural em suas leis para atender a uma prece ou rogativa, devemos lembrar-lhes que até os demônios fazem preces e até eles, pela misericórdia de Deus, são atendidos.

A força de uma prece, oração ou reza, feitas com o coração, com uma fé como a de Dimas o qual fez a sua prece numa situação que, para todos, era desesperada e irremediável, para aqueles lembramos que, estando em união com Deus, poderemos dizer como Paulo disse aos romanos: "Deus é por nós, quem poderá ser contra nós?" — Assim, oremos, rezemos, façamos preces porque até os demônios fazem preces... e são atendidos.

DR. EURIPEDES DE CASTRO

Desencarnou no dia 13 de julho, nesta Capital, o confrade Dr. Eurípedes de Castro, procurador jurídico da USE, presidente da Liga Espírita do Estado de S. Paulo e membro de outras instituições espíritas.

"Unificação" já estava paginado, o que nos impossibilitou de fornecer maiores informes sobre aquele incansável companheiro.

Rogamos ao Senhor dos Mundos para que o seu Espírito receba nos planos espirituais a recompensa de que se faz credor, pelo muito que fez em favor da divulgação do Espiritismo.

A notícia nos chegou às mãos quando o presente número do

da Percepção Extra Sensorial.

Mas outra coisa nela é ainda mais importante: A Vitória do espírito sobre a matéria e a mensagem transmitida integralmente.

André Luiz nos lembra que muitos "Mensageiros" descem à terra com tarefas específicas. Prometem vencer e todas as facilidades lhes são proporcionadas.

A maioria regressa à pátria espiritual vencida, curvada pelos espinhos do caminho, envergonhados pelos fracassos, frustrados pela mensagem não transmitida.

A pequena de Alabama começou a desenvolver sua mensagem justamente aos dezoito meses quando as mais importantes faculdades humanas se transcreram em seu corpo e fecharam-na por dentro.

O espírito então despertou. A realidade interior venceu os obstáculos, curvou, talvez, o próprio destino com a vontade criadora da filha de Deus e transmitiu a mensagem de esperança, a lição de ânimo e a confiança na vitória da tenacidade, quando a direção é o progresso e a meta é o bem.

Nancy Puhlmann Di Girolamo



○ Fundamento Maior

PAULO ALVES GODOY

"Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo."

(I Coríntios, 3:11)

Afirmam os evangelistas que chegando Jesus Cristo perto de uma figueira e não encontrando frutos, disse: "Nunca mais nasça fruto de ti."

No dia seguinte, passando perto da mesma figueira, os apóstolos chamaram a atenção do Mestre, dizendo: "Como secou imediatamente a figueira?"

Assim sucederá com todas as religiões que se distanciam do Cristo e que se cobrem apenas de folhas, jamais produzindo quaisquer frutos, que se apoiam sobre os aparatos exteriores do culto, que se apegam às tradições inócuas, que fazem os seus adeptos se distraírem com coisas de ordem mundana, distanciando-os das coisas que levam à reforma interior.

A parábola da figueira que secou guarda relação com a antiga religião dos judeus, e também com os princípios religiosos dos antigos pagãos. Com o advento de Jesus Cristo, tanto uma como as outras, foram condenadas à esterilidade, uma vez que não haviam assimilado as coisas de Deus, preferindo antes se apegarem às coisas pertinentes ao mundo.

☆

Temos observado nos últimos tempos, mesmo dentro do Espiritismo, o empenho de alguns no sentido de apologiar decisões de concílios ecumênicos, enaltecendo o mérito de encíclicas e aplaudir inovações introduzidas no corpo doutrinário de tradicional religião prevalecente no mundo ocidental.

Com o devido respeito que nutrimos para com as demais religiões, devemos ressaltar que o Espiritismo tem seu corpo doutrinário profundamente alicerçado nos Evangelhos, tem postulados definidos e possui um potencial dos mais apreciáveis, o qual, conforme palavras dos Espíritos do Senhor, o levará inapelavelmente à sua superior destinação.

O Espiritismo é doutrina nova que supera tudo aquilo que até agora tem se evidenciado no campo filosófico-doutrinário, por isso não vemos quais as vantagens que poderão advir dessa tendência de aplaudir inovações no seio de um sistema religioso que luta no presente com todas as suas forças no sentido de encontrar uma fórmula que continue a lhe assegurar hegemonia e subsistência.

Assim como ocorreu com a Mensagem do Cristo, que forçou as velhas concepções religiosas a cederem lugar ao Cristianismo primitivo, é óbvio que a finalidade superior do Espiritismo é assumir, paulatinamente, o papel que lhe compete como decorrência da promessa de Jesus Cristo sobre o advento do Espírito Consolador, para restabelecer a plenitude da Verdade.

O que cumpre ao espírito fazer não é aplaudir as reformas estruturais de velhas religiões, mesmo que essas mudanças venham a corroborar princípios ou postulados espíritas, mas sim, lutar arduamente para que a Doutrina Espírita esteja em condições de assumir o papel que lhe está reservado no mundo do porvir. Seria lamentável que, ao soar a hora do Espiritismo receber os grandes contingentes humanos que forçosamente emigrarão de outras escolas religiosas, não esteja ele preparado para essa função.

☆

O que é imperioso fazer, é preservar a pureza doutrinária do Espiritismo, mantendo-o a salvo de agregados exteriores, de formalismos e de inovações salvacionistas, mormente na hora presente quando a Humanidade busca soluções para os seus angustiantes problemas, não os encontrando nas religiões tradicionais. Sobretudo há necessidade de uma sólida estruturação sobre a codificação Kardeciana.

O Espiritismo vai, aos poucos, empolgando todos os homens e não está longe o dia em que apreciável parcela do gênero humano o consagrará como a Religião que vem para restabelecer na Terra a plenitude da doutrina que nos foi legada por Jesus Cristo há quase vinte séculos, e que, no decorrer dos séculos sofreu o impacto das deturpações e dos interesses subalternos de grupos e de pessoas.

Cumprir-se-á, então, o vaticínio de Jesus feito à Mulher Samaritana: "Deus será adorado em Espírito e Verdade, pelos verdadeiros adoradores."

De nada adianta se realizarem faustosas assembléias procurando dinamizar velhos sistemas religiosos, pois que estes sempre se defrontarão com os obstáculos dos dogmas. Conforme diz o Evangelho, não se pode "colocar vinho novo em odre velho, pois estes não suportarão a explosão das novas idéias. Por isso afirmava o Apóstolo dos Gêntios: "Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo."

Os espíritas não devem se rejubilar porque as religiões tradicionais estejam se transformando vagarosamente, numa tentativa de se reaproximarem do Cristo, entretanto, devem ufanar-se pelo fato de estar o Espiritismo, embora de forma lenta, despertando os homens para a realidade insofismável dos Evangelhos, fazendo com que a Humanidade passe a desorientar novos horizontes.

PORTE PAGO - AG. CENTRAL - D. R. - S. P.

Autorização N.º 69639/56

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

A BUSCA

JAIRO GOMES DA FONSECA

Em nome de Jesus, um número sempre crescente de jovens em todo o mundo lança movimentos diversos, cujo objetivo tem por finalidade salvar a Humanidade de caos espiritual em que se debate.

Fazendo parte de uma geração acusada e seriamente comprometida com o sexo, a droga, o conformismo e a violência, negam todos os valores propostos de sociedade e buscam encontrar a paz, o amor e a liberdade invocando o nome daquele que foi o mais persistente e antigo símbolo da pureza fraternal na história do mundo ocidental. Procuram alguma coisa nova que possa justificar seus anseios de vida, manifestando-se através de caracteres exteriores. Então vemos com frequência em nossos dias:

A figura de Jesus como tema de música popular.

O retrato de Jesus estampado nas camisas a desfilar entre a multidão passante.

Seu rosto meigo e bondoso sendo disputado no mercado dos posters.

Sua personalidade sendo lembrada nas peças teatrais, etc...

Afinal Jesus desponta aos olhos da juventude como uma maravilhosa figura paterna. Estes jovens buscam amor, compreensão, autoridade e tudo aquilo que faltou em suas casas. Jesus é para eles o que os pais não conseguiram ou não puderam ser.

Não estamos citando os movimentos em si, pois são vários e em quase todos os pontos do globo eclodem constantemente.

Perdidos nas cogitações do mundo atual que respira no charco dos prazeres fáceis, da felicidade enganosa e profundamente decepcionados com os conceitos ociosos de religião das igrejas seculares, falidas em sua missão espiritual ante o homem moderno, buscam desesperadamente o alvo certo e descobrem Jesus.

Muito louvável a descoberta, porém não é tudo. Pelo fato de acharmos o mapa, não significa que o tesouro já se encontra em nosso poder. É preciso chegar até lá. Essa viagem em busca de Jesus é um percurso em que cada palmo de terreno representa uma conquista própria.

Jovens de todo o mundo, de todas as classes, de todas as raças, de todos os credos, é indispensável saber em primeiro lugar que os valores de que se fazem carentes para a integração individual e coletiva com o profeta de Nazaré, jazem dentro de si próprios e que se desenvolvem pela observância daquilo que Ele falou e exemplificou há dois mil anos e que foi esquecido, como por exemplo:

Ama a Deus nosso Pai com toda a tua alma, com todo o teu coração e com todo o teu entendimento.

Ama o próximo como a ti mesmo.

Ora pelos que te perseguem e caluniam.

Empresta sem aguardar retribuição.

Perdoa ao companheiro quantas vezes se fizerem necessárias.

Não condene para que não sejas condenado.

Se alguém te solicita a jornada de mil passos, segue com ele dois mil.

Não procure o primeiro lugar nas assembléias para que a validade de te não tente o coração.

Ajuda aos adversários. Quem se humilha será exaltado. Dá e receberás.

Liberta e serás libertado.

Se não cultivarmos estas sementes de luz em nossos corações;

Se não entendermos que Jesus deve nos inspirar e não resolver os problemas que atravancam nossa felicidade, então jovens, meus irmãos;

Iremos ter sempre movimentos em todo o mundo que chegam a impressionar nossos sentidos mas que, pouco ou nada contribuem para a construção de um porvir espiritualizado tal como o Cristo espera que edifiquemos.

"Meio Século de Vida de uma Casa Espírita"

Acabamos de receber da Diretoria do Grupo Espírita "FÉ e ESPERANÇA", sediado em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, um opúsculo com o título acima, contendo relato sucinto das atividades dessa Casa Espírita, publicado por ocasião das festividades comemorativas do cinquentenário da novel Instituição, fundada em 1922.

Desde a sua fundação, o Grupo vem contando com a colaboração valerosa de denodados companheiros de ideal que, além das atividades propriamente doutrinárias, vêm desenvolvendo trabalhos de extrema utilidade pública, cuja condição sempre foi reconhecida pelos Poderes Públicos Municipais, Estaduais e Federais.

Assim é que o Albergue Noturno, a Escola Primária, o Abrigo de Meninas, a Biblioteca, a Maternidade, a Mocidade Espírita, o Programa Radiofônico, a Escola de Evangelho e o Posto Espírita são tantas realizações que honram os espíritas de Três Rios, pois se constituem em demonstração prática da compreensão, em profundidade, da Doutrina dos Espíritos.

Nossas congratulações aos companheiros do Grupo Espírita "FÉ e ESPERANÇA" e nossos votos, ao Divino Mestre Jesus, para que prossigam sempre nos seus esforços em benefício dos necessitados e da divulgação do Consolador Prometido.